

Qual o robô mais impressionante que você já viu? Já conhece Ameca?

Quem até então não tinha ouvido falar da Engineered Arts, deu aquela despertada para a vida, assim como Ameca, no já famoso vídeo de apresentação d“o robô em forma humana mais avançado do mundo”. A empresa britânica produtora de inovações e tecnologias, incluindo desenvolvimento e fabricação de robôs humanoides, utilizados em centros de ciência, parques temáticos e empresas pelo mundo, viu viralizar seu vídeo curto apresentando seu mais novo e avançado projeto, cujo lançamento oficial será apenas em 2022, na próxima edição da famosa feira de tecnologia CES (Consumer Electronics Show). A ser disponibilizado para aluguel e vendas, o Ameca impressiona pelo realismo em suas expressões faciais, na semelhança com as feições humanas, para que haja um “relacionamento instantâneo com pessoas” (nas palavras do fabricante). Calma, não precisa correr para as montanhas! Ainda!

Produto de quinze anos de trabalho, o que poderia ser confundido com parte de um enredo de filme de ficção científica, ainda que materializado no mais alto grau de inovação para abrigar plataformas para inteligência artificial em patamares futurísticos, o subtexto principal que a apresentação do Ameca tem a nos dizer é sobre nossa posição no tempo e espaço. Estamos tão imersos e já nos é tão natural a presença do digital, do virtual, da interação com as máquinas, que não mensuramos o quão veloz se deram os avanços e como assim seguirá. Naturalmente que não se trata de recurso de ponta destinado ao consumo de rotina, mas a cada nova implementação, cada melhoria que julgamos ter facilitado nossas vidas, muitas vezes atendendo uma necessidade “inventada”, acrescentamos peças na imensa engrenagem que faz girar a máquina imparável dessa evolução.

Sem entrar no mérito das consequências dessa relação, fato é que novos cenários se estabelecem. Ao longo de 2021 abordamos por aqui diversos espectros da inovação, procurando lançar luz sobre novos paradigmas para que possamos, de fato, trazer para nosso dia a dia uma dinâmica de mundo que por vezes parece acontecer “do lado de fora”. A mudança de cultura urge, mas sem abertura para flexibilização e mudança sobretudo dos nossos modelos mentais e crenças limitantes, não haverá por onde começar a trilhar caminhos possíveis para que ela aconteça.

O Ameca não possui habilidades como andar e várias outras inerentes aos humanos, e está longe de ultrapassar essas barreiras, como afirmam seus desenvolvedores. Ele pode inclusive ser adquirido em partes separadas, pois foi projetado em módulos, que o faz funcionar de forma independente (só o braço ou a mão, por exemplo). Ainda que abrigado em formato humanoide, é inteligência artificial, machine learning, hardware e software, tecnologia envolta em motores e borracha em funcionamento. Ao ser programado, ele responde. No entanto, agregado à pesquisa, incrementa-se o aprendizado constante. É inovação em movimento na máquina.

E nós? E você? Estudo do Gartner CIO 2021 apontou que a maioria dos funcionários públicos ainda se preocupa com o impacto do uso da IA em suas rotinas. Em estudo global, entre funcionários da área governamental que ainda não trabalharam com IA

apenas 27% acreditam que ela tem o potencial de substituir diversas tarefas. Entre os que já utilizaram, 31% dos profissionais dizem que a adoção destes recursos representa uma ameaça ao trabalho deles. A preocupação com a aquisição de capacidades e habilidades de máquinas em detrimento das pessoas em seus postos de trabalho reflete uma questão crônica do nosso serviço público: a má gestão e subvalorização das faculdades humanas dos servidores. Estamos cercados, utilizando e usufruindo de inovações a todo momento, mesmo que de forma reativa ou imposta. Porém, na recepção consciente ou adoção ativa de novos processos, promoção de mudanças, substituição, eliminação de práticas laborais, enfrentamos desafios organizacionais e comportamentais capazes de inviabilizar inclusive processos de desenvolvimento no âmbito pessoal.

O tão falado lifelong learning não deve(ria) ficar restrito à jornada de aprendizado para melhores entregas no trabalho, na busca pelo destaque na carreira e prospectar seu sucesso por acompanhar e corresponder ao dinamismo do mundo. Tenhamos clareza que as habilidades e competências já existentes, além de valorizadas, possam também ser utilizadas como pilares e/ou alavancas para o desenvolvimento de outras. É contraproducente engajar o discurso de aprimoramento do indivíduo propondo sua desintegração. Ao nível de conexão que atingimos, serão acrescidas cada vez mais relações, uma vez que não há como desconsiderar o todo.

Enquanto lá fora, o mundo acelerado, digital, cada vez mais VUCA, cada vez mais BANI, empurra processos espetaculares (e assustadores!) de inovação; do lado de cá, dentro do serviço público, ainda se observa muito apreço ao mundo lento e ineficiente da repartição pensada sob a lógica de um mundo que não existe mais. Se lá fora, as pessoas temem ser substituídas por robôs, aqui dentro é como se as pessoas quisessem continuar tomando emprego dos robôs - ao invés de pensar, só repetir. Não dá mais pra ser assim.

A compreensão da necessidade de consciência e posicionamento perpassa por inúmeras questões, desde o autoconhecimento ao acolhimento do coletivo. Mais do que as razões já largamente repetidas, sobretudo aquelas que remetem ao trabalho, é interessante podermos identificar que ao acolhermos o aprendizado contínuo como forma de evoluir, parte-se para outros patamares de modelos mentais.

Inovação é movimento, é a manifestação da fluidez e dinamismo daquilo que acontece e se concretiza em mudança. Os smartphones não apenas trouxeram mais funcionalidades à telefonia móvel, como seria óbvio, nem evoluíram para um amontoado de tecnologia, eles mudaram a forma como todos (ou quase todos) se comunicam, se locomovem, se atualizam, se entretêm e até se alimentam. Pare um pouco e pense sobre os celulares que já teve: que necessidade você tinha quando comprou o primeiro; que mudanças foram tendo em sua vida a partir das trocas de aparelho; o que só tem no último que comprou e agora você não fica mais sem? Não vale dizer Tiktok.

É essa forma de (re)pensar, disruptiva, expansiva e agregadora, que precisa passar a orientar projetos, serviços, entregas e políticas públicas desde sua concepção. Mas isso só será possível com quem é capaz de questionar e aprender, nunca com quem só acata e repete. Só será possível com servidores inovadores, jamais com servidores robotizados. Afinal, é impossível aprender, avançar, inovar, sem errar e experimentar. Robôs não erram.

Boas reflexões!

Fique à vontade para nos responder.

Encaminhe para quem você acha que pode gostar.

Ajude-nos a fazer esse conteúdo chegar a mais pessoas.

Um abraço. Nos vemos em 2022. Inté! :))

Se é possível, dá pra fazer; se é impossível, dá pra tentar.

Nada acontece sem as pessoas. Podemos fazer muito juntos.

PequiLab

Laboratório de Inovação
em Governo

Escola de Governo

Sead | Secretaria de
Estado da Administração
de Goiás

Fone: 3201-4525

Estamos nos ajeitando para automatizar alguns processos por aqui.

Enquanto isso, se não deseja mais receber nossa pequiNEWS, responda com o assunto CANCELAR ASSINATURA.

Agora, se você recebeu a news encaminhada por alguém e deseja receber as próximas direto no seu email, responda com o assunto INCLUIR NA LISTA.